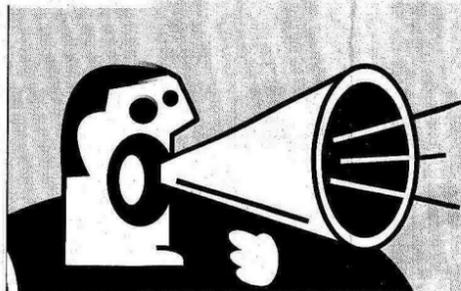


GRITA GERAL

DF - Cidade Paranoá

PARANOÁ

Faltam salas em escola pública



RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTA COLUNA DEVEM ESTAR ACOMPANHADAS DE NOME E ENDEREÇO COMPLETOS, TELEFONES COMERCIAL E RESIDENCIAL, IDADE E PROFISSÃO. ATENDIMENTO: SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9H ÀS 17H E SÁBADO DAS 9H ÀS 13H.

Tel: 342-1166 / Fax: 342-1112
E-mail: grita@correioweb.com.br

A única escola de ensino médio do Paranoá divide espaço com a Gerência Regional de Ensino (GRE). Nem de um lado nem do outro há conforto suficiente. Alunos reclamam das salas perdidas. Fizeram até abaixo-assinado pedindo a mudança da gerência para outro prédio.

Sheila Raposo

Da equipe do Correio

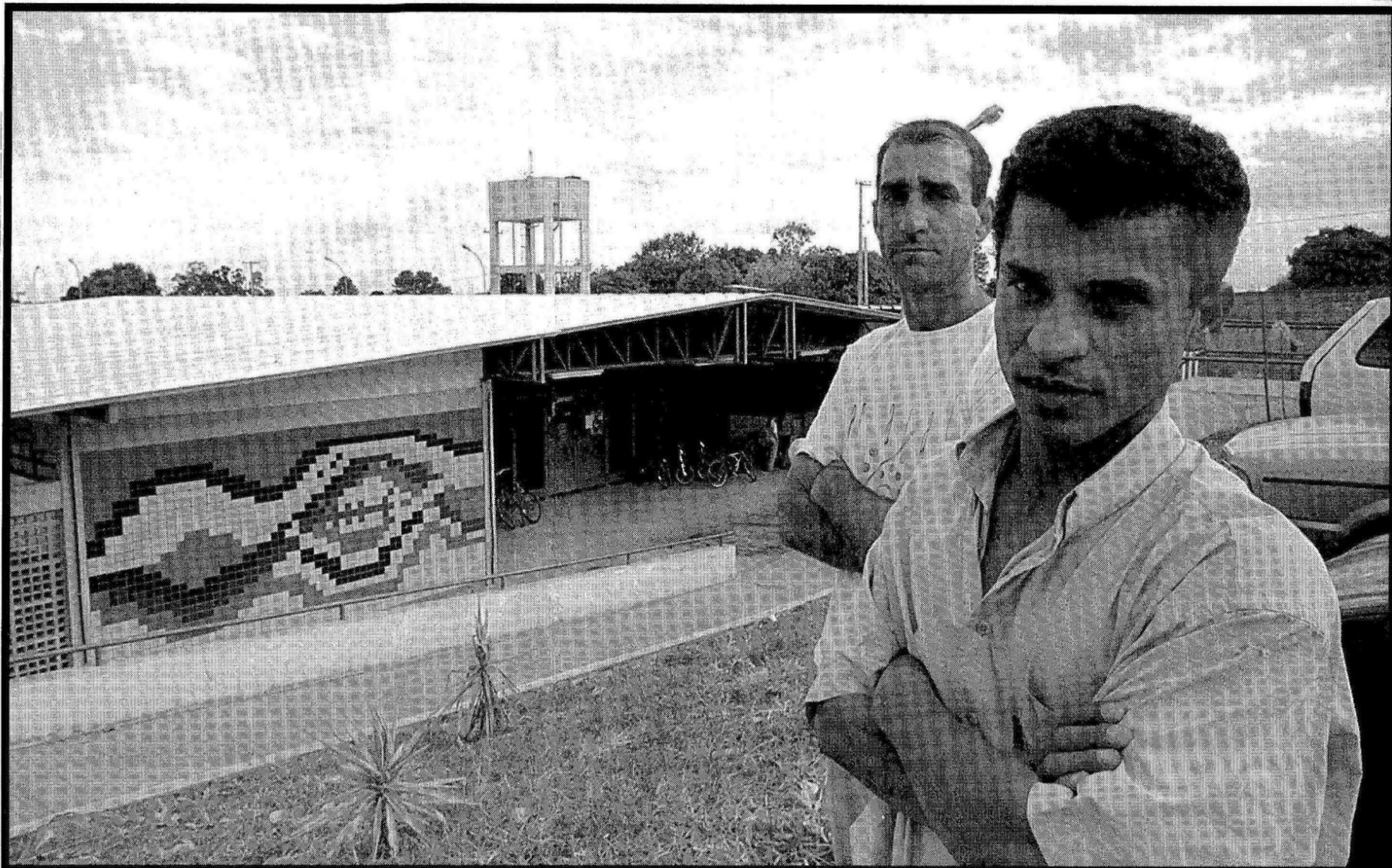
O Centro de Ensino Médio 1 do Paranoá tem 1.840 alunos. É a única escola que oferece esse tipo de ensino na cidade. As turmas dividem-se por cerca de 1,5 mil metros quadrados de área construída, nos turnos da manhã, tarde e noite. São 43 turmas, ao todo, distribuídas em 16 salas. Algumas delas, noturnas, assistem aula na Escola Darcy Ribeiro, espécie de apêndice do centro. O improvisado denuncia: não há lugar para todos os alunos num mesmo ambiente.

O problema nasceu junto com o centro, há cerca de dois anos. O cotidiano de giz e quadro-negro da escola teve de dividir espaço com os afazeres burocráticos da Gerência Regional de Ensino do Paranoá (GRE). Espremidos e sem direito a auditório ou aulas de laboratório, os alunos se mobilizaram e pediram providências. Ainda no ano passado, conseguiram de volta o laboratório de ciências. Há menos de dois meses, foi a vez do de artes.

Mesmo assim, a situação é incômoda. "Não ganhamos computadores para o nosso laboratório de informática porque a sala destinada a ele estava ocupada", conta Diana Patrícia da Costa, 18 anos, aluna do 1º ano. A colega de sala, Denise Aparecida de Almeida, da mesma idade, acrescenta: "Algumas de nossas turmas têm 50, 60 alunos. Deveriam ter, no máximo, 40".

A GRE, no início da apertada convivência, ocupava 25% da área construída da escola. Aos poucos, para devolver os laboratórios, foi se ajustando em espaços cada vez menores. Hoje, usa apenas uma sala de aula. As outras, são salas destinadas à administração do centro. Mesmo assim, priva os alunos de espaços como o auditório, que hoje é

Nehil Hamilton



CARLOS BERGAMASCHI (E), COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CENTRO EDUCACIONAL, E CARLOS GARIBEL (D), DO SINDICATO DOS PROFESSORES, CONCORDAM: HÁ POUCAS ESCOLAS NO PARANOÁ

usado como sala de professores. "Também não temos um lugar para o nosso grêmio estudantil", lembra Diana.

Mas uma das reclamações de Diana pode ser atendida no próximo ano. A sala que servirá às aulas de informática foi devolvida e está preparada para receber o equipamento. Os computadores serão distribuídos por meio do Programa de Informatização do Ensino Médio. Se ainda não chegaram, há duas hipóteses: a ausência de estrutura física para comportá-los ou apenas a falta de sorte no processo de seleção. "Não sabemos que critérios foram usados para a escolha", diz Paulo Vieira Júnior, secretário da escola. Se foi por falta de lugar, na próxima seleção o centro certamente não ficará sem equipamento de informática.

ALUNOS DEMAIS

Na semana passada, alunos do centro fizeram um abaixo-assinado com mais de duas mil assinaturas e levaram à GRE. Lívia Gurruti, assistente da gerência de ensino, garante que o problema será resolvido ainda este ano. "Em novembro, nos mudaremos daqui para um prédio exclusivo da GRE", diz ela.

Lívia ressalta que a falta de espaço não afeta e prejudica apenas a escola, mas também a gerência. A oficina pedagógica oferecida pela GRE — que treina professores do 1º Grau — não pode ser realizada por falta de espaço. Pelo mesmo motivo, o Núcleo de Material, Patrimônio e Serviço (NMPS), que deveria estar no mesmo prédio da gerência, funciona no Centro de Ensino 1 do Paranoá — por si-

"ALGUMAS DE NOSSAS TURMAS TÊM 50, 60 ALUNOS. DEVERIAM TER, NO MÁXIMO, 40"

DENISE APARECIDA DE ALMEIDA
18 anos, aluna do 1º ano do Centro de Ensino Médio 1 do Paranoá

nal, às vésperas de ser derrubado para a construção de um novo edifício.

Carlos Bergamaschi, coordenador pedagógico do Centro de Ensino Médio, faz questão de enfatizar que não há mal-estar

entre funcionários da escola e da GRE. "A situação não é confortável nem para eles nem para nós", arremata.

O coordenador diz ainda que o problema de falta de espaço no centro não vai se extinguir com a saída da gerência. Há alunos demais para salas de menos. Há pedidos de videoteca, de biblioteca maior, de quadras de esportes própria (a que eles usam é do Centro de Ensino Fundamental 2, que fica ao lado). E não há previsão de quando (e se) esses pedidos serão atendidos.

Segundo Carlos Garibel, diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, o Paranoá conta com mais de 17 mil alunos. Esse número vai aumentar quando acontecer a expansão da cidade, no próximo ano. "O

Paranoá não tem escola suficiente", preocupa-se.

Lívia explica que novas escolas serão construídas na área da expansão. Mas adianta que dificilmente a cidade contará com outra escola de ensino médio a curto prazo. "A rede pública é obrigada a oferecer ensino fundamental. E como o Centro de Ensino Médio foi entregue à população há menos de dois anos, não há previsão de quando outro será construído".

SERVIÇO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 1 DO PARANOÁ
369-6351

GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ
369-5090